



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17644 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

**O PAPEL DA MEDIAÇÃO DO ADULTO NO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA ESCRITA ALFABÉTICA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Josiane de Assunção Marcelos - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Valéria Barbosa Machado - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

**O PAPEL DA MEDIAÇÃO DO ADULTO NO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA ESCRITA ALFABÉTICA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A pesquisa desenvolvida em 2022, aborda os desafios da alfabetização evidenciados no contexto da pandemia da Covid-19, discutindo a relação entre a interrupção das aulas presenciais e o processo de apropriação da escrita alfabética por crianças do 3º ano do Ensino Fundamental egressas do ensino remoto. A investigação buscou responder quais estratégias de mediação pedagógica poderiam garantir a apropriação da escrita de palavras compostas por sílabas complexas a crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, pós-pandemia. O referencial teórico ancora-se nas perspectivas interacionistas e sociointeracionistas, com destaque para o papel do “erro” como “elemento impulsionador de reflexão a partir do qual se pode desafiar a criança não só a alcançar a resposta correta, como principalmente entender o processo que a conduz” Albuquerque (2020, p.29).

E defendemos o seu direito de escrever com liberdade, autoria e possibilidade de reescrita ou confronto com a escrita convencional, sem que a sua produção original seja depreciada ou avaliada como insuficiente. Ferreiro e Zen (2022, p. 2), ao realizarem um estudo verificando a evolução psicogenética com crianças brasileiras, entendem que “basta abrir espaços para que as crianças escrevam sem copiar e nos atrevemos a solicitar uma leitura dessas produções, para que surjam novidades dignas de atenção”. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública estadual, com 19 crianças participantes e organizadas em 5 agrupamentos heterogêneos em relação ao conhecimento sobre o sistema de escrita. Trata-se de uma

pesquisa-intervenção, que se ancora em uma proposta híbrida de investigação (Spinillo; Lautert, 2008, p. 294), pois se insere no campo da psicologia e no campo da educação por meio da ação do pesquisador que em sua prática, tanto produz conhecimento como intervém sobre os indivíduos. Tal hibridez é conferida no vetor do cognitivo: contribuindo para as teorias psicológicas e, no vetor da aprendizagem, se tornando um instrumento de intervenção educativa. Trata-se de um recurso ambivalente: é investigativo, permite analisar o comportamento que se desenvolveu e é um recurso propiciador, provocador de mudança em situações específicas (Spinillo; Lautert, 2008, p. 295). A cooperação e a mudança de comportamento que gera aprendizagem são premissas que norteiam os procedimentos adotados pelo Programa de Escrita Inventada (Alves-Martins, 2017) e dialogam com a definição de pesquisa-intervenção, que é aquela interessada em promover algum tipo de mudança; um dos participantes é aquele que assiste, propõe e encaminha atividades a serem realizadas (Spinillo; Lautert, 2008, p. 299). O primeiro procedimento metodológico consistiu em um diagnóstico inicial de escrita interpretado com base nos níveis de escrita definidos por Ferreira e Zen (2022) e, a partir dele, foram realizadas 8 sessões de escrita do Programa e um diagnóstico final para análise dos dados de escrita, obtidos ao contrastar as produções realizadas nas tarefas propostas. O estudo destaca a relevância da mediação do adulto no processo de apropriação da escrita de sílabas complexas pela criança, quando provocada à reflexão grafofonêmica, adotando as seguintes estratégias de mediação: gestão do grupo, contextualização da palavra, pistas fonológicas, registro escrito, leitura de verificação, confronto entre a escrita inventada e a escrita convencional. O papel do adulto mediador é o de colocar questões e provocar conflitos com o intuito de valorizar e democratizar as hipóteses levantadas pela criança e direcionar, com pistas fonológicas, o curso da escrita a fim de se fazer cada vez mais alfabética. Os principais resultados indicam progressos consideráveis na escrita, com aumento na quantidade de relações pertinentes entre grafemas e fonemas constituintes da sílaba complexa, quando observamos que as crianças processualmente alcançavam a escrita convencional de palavras CVC e CCV, com desafios a superar na escrita de palavras com CV Nasal. No processo, procuramos investigar as hipóteses que sustentaram essas escritas e o comportamento da criança ao interagir com as assistências da pesquisadora para incentivar as relações grafofonêmicas. É comum notarmos que as crianças deixam registrado em seus cadernos, marcados de borracha, somente as palavras corrigidas pelo adulto e, então, seguem corretamente grafadas, mas, a partir de sua cópia do quadro em sala de aula. Porém, apagando apressadamente a sua primeira tentativa de escrita — que carrega as pistas da construção, não perdemos com isso um importante registro do pensamento infantil? Onde estão as palavras escritas de modo “errado”? Para onde vão os registros dessas palavras?... Se as crianças estiverem autorizadas a escrever sem copiar, essas escritas estarão visíveis em seus cadernos e disponíveis para uma potente atividade de reescrita: reflexiva, interpretativa e, portanto, cada vez mais pertinente.

**Palavras-chave:** apropriação da escrita; agrupamentos produtivos; escrita inventada; mediação pedagógica; reflexão grafofonêmica.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana. **Aprender a ler, ler para aprender: o impacto diferencial da mediação didática de escrita inventada no processo de desenvolvimento emergente da literacia**. Tese de doutorado/ISPA, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/7811> Acesso em out. 2022.

ALVES MARTINS, Maria Margarida d'Orey; SALVADOR, Liliana; FERNÁNDEZ, Manuel. Montanero. “Otro niño lo escribió así”. Ayuda educativa y resultados de actividades de escritura inventada. **Revista de Educación**, n. 377, 2017, p. doi: 10.4438/1988-592X RE-2017-377-357, 2017. Disponível em: <https://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/numeros-revista-educacion/numeros-anteriores/2017/377/377-7.html>. Acesso em: 11 abr. 2023.

FERREIRO, Emilia; ZEN, Giovana Cristina. Desenvolvimento da Escrita em Crianças Brasileiras. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 18 n. 49, 2022.

SPINILLO, Alina Galvão; LAUTERT, Síntria Labres. **Pesquisa intervenção em psicologia do desenvolvimento cognitivo: Princípios metodológicos, contribuição teórica e aplicada**. In: CASTRO, Lucia Rabello; BESSET, Vera Lopes (org.). Pesquisa-intervenção na infância e juventude. Rio de Janeiro: NAU, 2009.